



Palavra do Presidente

Herbert Bartz*

Assumimos mais uma gestão da FEBRAPDP, a 2010-2012, e agradecemos a confiança depositada. Muitos cargos da diretoria foram mantidos, garantindo a continuidade. Outras pessoas foram incorporadas ao quadro, propiciando uma salutar renovação, e a quem damos as boas vindas.

Cumprimentamos as gestões anteriores, e a todos os seus participantes, pelo zelo na condução da FEBRAPDP. Continuaremos com a mesma intenção e nos manteremos atentos para aproveitarmos as oportunidades que eventualmente surjam.

Representamos dezenas de associações, sociedades e clubes de agricultores e pecuaristas em 8 estados brasileiros, ou seja, são milhares de produtores rurais que fazem acontecer através do Plantio Direto. Queremos mais!

Queremos propiciar que os quase 30 milhões de hectares brasileiros em Sistema de Plantio Direto (SPD) possam ser efetivamente sustentáveis, protegendo o meio ambiente, promovendo justiça social e propiciando renda ao produtor.

Queremos que esse benefício ao meio ambiente, promovido pelo SPD, seja reconhecido e valorizado pelos demais setores da sociedade.

Queremos que o conceito do SPD se expanda e se aplique aos mais variados sistemas de produção agropecuários, pois, nos parece evidente que, todo sucesso pretendido com a atividade agropecuária só pode ser obtido se houver um profundo respeito à natureza, nosso maior ativo. E o Brasil, nesse contexto, pode se tornar a vanguarda mundial num novo modelo de desenvolvimento.

As circunstâncias são favoráveis:

- nos tornamos uma das potências agrícolas do mundo;

- temos a maior e melhor fronteira agrícola, sem necessidade de áreas novas, ou seja, sem desmatamento, basta intensificarmos racionalmente nossos

sistemas de produção;

- acabamos de assinar um protocolo de intenções com o MAPA e com a EMBRAPA, visando viabilizar o Programa ABC (Agricultura de Baixo Carbono) através do SPD;

- desenvolvemos junto com a Itaipu Binacional um programa de qualificação do SPD, visando estabelecer um mecanismo eficiente e racional para sua certificação;

- ampliamos nossa ação junto aos organismos internacionais como AAPRESID, CAAPAS e FAO.

- tivemos o privilégio de participar de um evento em que a Universidade Estadual de Ponta Grossa se comprometeu a viabilizar um Centro de Referência em Plantio Direto e incorporar o acervo histórico de Manoel Henrique Pereira;

- da mesma forma estamos acompanhando a dedicação da comunidade de Mauá da Serra em viabilizar o Memorial do Plantio Direto naquela cidade. Ambas iniciativas fundamentais para preservar nossa história.

Quais são nossos desafios imediatos?

- temos que nos preocupar com os diversos biomas e realidades socioeconômicas brasileiros, incorporando ao conceito do SPD os mais variados sistemas de produção agropecuários e, nesse intuito, já iniciamos uma efetiva atuação no cerrado, juntamente com uma de nossas associadas, a APDC;

- temos que ampliar substancialmente nossa representatividade, com mais associações, clubes, sindicatos e outras formas de congregação de produtores;

- deveremos generalizar internacionalmente as discussões sobre os serviços ambientais prestados pelo SPD e a sua compensação;

- temos que incorporar ao nosso quadro de associados os representantes dos diversos setores da cadeia produtiva, direta ou indiretamente beneficiados pelo Plantio Direto.

Portanto,

MÃOS À OBRA!

* Diretor Presidente - FEBRAPDP



Na foto, representantes da FEBRAPDP e da UEPG

Parceria entre FEBRAPDP e UEPG viabiliza Centro de Excelência e Museu do Plantio Direto

Acervo pertence ao produtor rural Manoel Henrique (Nonô) Pereira, pioneiro do Sistema de Plantio Direto no Brasil

A Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha (FEBRAPDP) e a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) realizaram, no último dia 21 de setembro, na Fazenda Agripastos, em Palmeira, encontro para definir a elaboração de um projeto para a criação do Centro de Excelência em Plantio Direto na Palha, juntamente com o museu do plantio direto. O acervo, que conta a história da implantação da tecnologia de plantio direto na região dos Campos Gerais do Paraná e, consequentemente, no Brasil, pertence ao empresário e produtor rural Manoel Henrique (Nonô) Pereira, proprietário da Fazenda Agripastos, que também é presidente honorário da FEBRAPDP. Além de outras qualificações, Nonô Pereira é pioneiro e um dos incentivadores do Sistema de Plantio Direto no país, tendo proferido palestras sobre o tema em diversas partes do Brasil e também em outros países.

Composto por maquinários, equipamentos, documentos, fotos, slides, filmes e cartazes, o acervo será doado por Manoel Henrique à UEPG - e ficará sob a responsabilidade do Curso de Agronomia da instituição. Segundo o professor João Carlos de Moraes Sá, responsável pela disciplina de Plantio Direto no curso de Agronomia da UEPG e conselheiro da FEBRAPDP, a criação do Centro de Excelência e do Museu consolida a UEPG como instituição difusora do Sistema de Plantio Direto na Palha. “A imagem da UEPG será de uma instituição que projeta a região dos Campos Gerais para todo o mundo”, ressalta. O pesquisador lembra que o curso de Agronomia da UEPG foi o primeiro no Brasil a incluir em sua grade curricular a disciplina de Plantio Direto, há 21 anos. Ele explica que outras instituições incluíram a matéria em suas grades, nos últimos quatro anos e, entre 100 cursos de Agronomia, além da UEPG, apenas outros três ofertam a disciplina.

EXPEDIENTE

Boletim Informativo da Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha (FEBRAPDP).
Instituída em 20/02/1992

Entidade de Utilidade Pública Federal (Proc.MJ 15630/97-32)

DOU 116-22/06/98

Associada a CAAPAS - Confederación de Asociaciones Americanas para la Agricultura Sustentable

Presidente:
Herbert Bartz

Diretor honorário
Manoel Henrique Pereira

Vice-presidentes:
Ivan Carlos Bohr - RS
Hilario Cassiano - SC
Sergio K. Higashibara - PR
Alfonso Adriano Sletutjes - SP
Charles Louis Peeters - GO
Lucio Damalia - MS
Lucas Johannes Aernouds - MG
Ingbert Döwich - BA

1º secretário:
Ricardo Ralisch

2º secretário:
Rafael Fuentes

1º tesoureiro:
Daniel Strobel

2º tesoureiro:
Leonardo M. Thomaz

Diretor-executivo:
Engº Agrº Maury Sade

Produção:
Engº Agrº Lutécia Beatriz Canalli, Emater-PR/FEBRAPDP
Engº Agrº Bady Cury - Assessor Febrapdp

Jornalista responsável:
Luciana Almeida
Mtb. 5347-PR
luciana_almeida@pop.com.br

Diagramação:
Matusalem Vozivoda
artetusa@gmail.com

Impressão:
Kugler Artes Gráficas

Endereço:
Rua Sete de Setembro, 800
2º andar. Conjunto 201, centro
Ponta Grossa-PR
Tel/fax: (42) 3223-9107
CEP: 84010-350
e-mail: febrapdp@uol.com.br
site: www.febrapdp.org.br

Durante o encontro, Nonô Pereira fez questão de apresentar aos presentes todo o acervo, que conta a história do plantio direto desde seu início, em 1976, instalado em um pavilhão da Fazenda Agripastos. Segundo o professor João Carlos Moraes Sá, a exposição permanente é visitada por produtores, estudantes e pesquisadores de todo mundo. Para o pesquisador, isso dá uma dimensão da importância da criação do Museu e do Centro de Excelência, tornando-se referência internacional nesse sistema.

O reitor da UEPG, João Carlos Gomes, acrescenta que “atualmente, a UEPG mantém convênio com o Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agrônômica (CIRAD), da França, que proporciona a realização do curso internacional denominado ‘Manejo de matéria orgânica: relação entre sistemas de produção e culturas de cobertura’, contando com a participação de pesquisadores de países da Ásia, África e Europa”.

Na ocasião, ao afirmar que a UEPG recebia com satisfação a doação do acervo para a criação do Museu do Plantio Direto, o reitor deixou claro que aceita esse desafio porque tem certeza de que o curso de Agronomia dará uma resposta positiva. “A Agronomia ocupou seu espaço por competência dentro da UEPG e, atualmente, é um curso destaque na institui-



João Carlos Gomes afirma que a UEPG recebe com satisfação a doação do acervo para a criação do museu

ção”, diz Gomes, acrescentando que “a implantação do Centro de Excelência e do Museu funcionará como fator de consolidação da Agronomia como curso pioneiro e difusor da técnica do Plantio Direto”. Ao ressaltar a importância da ideia, João Carlos Gomes frisou que “a instituição buscará uma fórmula de viabilizá-la”, sugerindo que “esse projeto seja implantado na fazenda Escola Capão da Onça, da UEPG”.

Além do reitor João Carlos Gomes e de Nonô Pereira, a atividade contou com a presença do presidente da FEBRAPDP, produtor rural Herbert Bartz; do pró-reitor de Planejamento, Altair Justino; do

diretor de Ciências Agrárias e de Tecnologia, Eduardo Fávero Caires; do coordenador do Curso de Agronomia, Cláudio Puríssimo; do administrador da Fazenda Escola Capão da Onça, Marcos Vinicius Ribas Milleo; dos professores de Plantio Direto, João Carlos de Moraes Sá, e de Preservação de Recursos Naturais, Carlos Hugo Rocha. Também participaram do encontro, o diretor executivo da Federação Maury Sade, o primeiro secretário da Federação Ricardo Ralisch, a representante da Emater e assessora técnica da Federação, Lutécia Beatriz Canalli, e os assessores técnicos da Federação Bady Cury, Ivo Mello.

FEBRAPDP reafirma continuidade de parceria

No último dia 25 de agosto, a nova diretoria eleita da Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha (FEBRAPDP) foi apresentada pelo seu 1º secretário, Ricardo Ralisch. O objetivo foi reafirmar a continuidade da parceria nos trabalhos referentes ao Comitê Gestor do Programa Qualidade SPDP Itaipu & FEBRAPDP. Na ocasião, Ralisch, enalteceu a importância do programa para a FEBRAPDP e apresentou seu histórico em relação ao SPDP como pesquisador da UEL e o mais recente envolvimento como diretor da instituição.

Cicero Bley agradeceu e destacou a importância de que o programa seja internalizado pela FEBRAPDP, como uma ferramenta de gestão territorial oferecida aos associados. Também na

oportunidade, discutiu-se sobre a possibilidade de associar o programa com a produção de biogás e biofertilizante inserido no contexto da microbacia do Ajuricaba, onde a Itaipu desenvolve projeto com esse objetivo. A integração desses programas pode gerar uma alternativa de produção para a cultura de inverno.

De acordo com o consultor da FEBRAPDP, Ivo Mello, A necessidade de uma rotação de culturas com opções rentáveis a qualquer época do ano é um dos gargalos identificados na melhoria da qualidade do Plantio Direto. Já a geração de biogás pode aproveitar, com rentabilidade, a produção de biomassa para enriquecer os dejetos animais no processo de fermentação.

Em resumo, segundo Mello, o produtor continua com suas cultu-

ras de renda imediata como soja, milho e trigo, mas acrescenta na rotação uma alternativa de colheita para geração de biomassa, com o objetivo de otimizar o processo de geração de energia. “Nas palavras do Cicero Bley, ao invés de colher kg/ha, passaríamos a considerar nossa produtividade em kW/ha. Essa oportunidade nos abre as portas para que possamos planejar a propriedade com uma abordagem sistêmica proporcionando uma gestão que busque cada vez mais a sustentabilidade da região”.

Ainda conforme Ivo Mello, durante a mesma reunião, abordou-se temas administrativos do Termo de Convênio, “o qual a equipe da FEBRAPDP está empenhada em realizar as ações de forma a cumprir os prazos estabelecidos”, ressalta Ivo Mello.

A agricultura irrigada e o preço dos alimentos

*Alfonso Adriano Sleutjes
Diretor Presidente da ASPIPP*

As perspectivas para o preço de venda do feijão neste ano de 2010 são de alta devido à queda na oferta do produto, ocasionada pela pouca produção em decorrência da forte seca que enfrentamos.

Apesar de todas as manifestações pseudo-ambientais contrárias ao agronegócio, em especial ao armazenamento de água para irrigação, há de se considerar que não fosse o cultivo irrigado do feijão o preço certamente se elevaria ainda mais, isso em se admitindo a hipótese de quase não haver oferta do produto no mercado.

Felizmente, os associados da ASPIPP são altamente tecnicados e utilizam, em sua maioria expressiva, a irrigação via pivô central, que é a mais eficiente para o cultivo de grãos. Dessa forma, conseguem produzir, em períodos normais, duas vezes mais do que nas áreas de sequeiro. Em períodos de veranico, como o que acabamos de enfrentar, essa proporção sobe ainda mais.

No entanto, para se cultivar feijão ou qualquer outra cultura sob irrigação é necessário reservar água com essa finalidade, é o que defendemos de longa data e também é a opinião da FAO – Agência das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação -, conforme nota da BBC Brasil de fev/07 cujo título era: “Em 20 anos, faltará água para 60% do mundo, diz ONU. A FAO incentiva o armazenamento de água para a Agricultura Irrigada”.

A agricultura irrigada gera mais empregos, produz mais alimentos em menor área plantada, dá estabilidade à economia agrícola. Em 1850, era necessário o trabalho de quatro agricultores para alimentar cinco pessoas. Em 2000, um agricultor alimentava cem pessoas. A área irrigada no Brasil, em 1950, era de 64 mil hectares que passaram para 3.440.000 hectares em 2003, sendo que o Brasil tem potencial para 29.564.000 hectares irrigados. Estima-se que, em 2030, metade de todos os alimentos produzidos e dois terços de todos os cereais colhidos serão provenientes da agricultura irrigada.

Tendo em vista o aumento populacional e a necessidade cada vez maior de se produzir alimentos sem agredir o meio ambiente, a agricultura irrigada se torna a melhor opção, já que produz mais em um mesmo hectare do que produziria em área de sequeiro, reduzindo assim a necessidade de se abrirem novas fronteiras.

Diferente do que se prega na mídia desavisada, os agricultores não são consumidores de água, mas sim usuários considerando que mais de 99% da água voltam para a atmosfera. Há milhões de anos, a quantidade de água existente no ciclo do planeta é a mesma, além disso, 90% da água utilizada na agricultura são provenientes de reservatórios (açudes) que foram construídos com recursos financeiros dos próprios produtores. Os açudes represam a água excedente no período chuvoso para ser utilizada na escassez e, essa mesma água, seria perdida se não fosse reservada. Para a construção de açudes existem cálculos de vazão, tamanho e medidas compensatórias ao meio ambiente que são respeitadas pelos associados da ASPIPP.

Outro benefício que se observa, além do armazenamento da água para os períodos críticos, é o aumento da biodiversidade em torno desses reservatórios. No caso dos associados da ASPIPP, o aumento da biodiversidade pode estar relacionado também às tecnologias utilizadas e a outras práticas conservacionistas como o sistema de plantio direto na palha, por exemplo.

Além dos benefícios ambientais, é importante salientar a função social do represamento da água para uso agrícola como o aumento na geração de empregos diretos e indiretos, renda local, diminuição do êxodo rural, arrecadação de impostos e o já citado aumento na produção de alimentos. Diante de todo exposto é que defendemos:

Uso da água na agricultura, reservar é compartilhar!

A utilidade pública da agricultura irrigada

*Vinicius Melo -
Eng.º Agrônomo*

Confundindo-se com a história da agricultura, a irrigação é uma prática utilizada desde 4.500 a.C. por Assírios, Caldeus e Babilônios, possibilitando a existência da humanidade em regiões áridas e próximas a vales de rios. No Egito Antigo, às margens do Rio Nilo, tem-se registro das primeiras obras de engenharia para a irrigação, realizadas por ordens do Faraó Ramsés III, com diques e represas que possibilitavam a reserva de água e sua adução para uso na agricultura.

Com o passar do tempo, as tecnologias para aplicação e maior eficiência no uso dos recursos hídricos evoluíram bastante. No entanto, a necessidade de acúmulo de água continua a mesma. Ao longo do ano, existem períodos de déficit hídrico, contrastando com períodos chuvosos, em que a “sobra” de água escoar até chegar ao mar e se tornar inapropriada para a irrigação. Nesse período, é cada vez mais frequente a ocorrência de enchentes, com perdas humanas e materiais nos conglomerados urbanos.

A necessidade de reserva dessa água - regularizando a vazão dos cursos, promovendo o aumento da disponibilidade hídrica, reduzindo

os riscos de escassez e enchentes, permitindo a agricultura irrigada e, conseqüentemente, maior produtividade - é fundamental para a segurança alimentar da população.

As leis ambientais, atualmente, restringem intervenções para construções de barragens para irrigação em áreas superiores a 5% das Áreas de Preservação Permanentes (APPs) de uma propriedade rural. Entretanto, se essas intervenções forem para mineração, geração de energia ou outros itens descritos na Resolução CONAMA 369/06, serão consideradas de ‘UTILIDADE PÚBLICA e INTERESSE SOCIAL’. Ou seja, para construir uma barragem de rejeitos de mineração, ou unidades geradoras de energia, a intervenção é permitida, sem estabelecer limites de ocupação, mas, para produzir alimentos, é considerada um crime ambiental.

A saída para o setor agrícola é se mobilizar para que a agricultura irrigada seja legitimada como atividade de utilidade pública e interesse social e apoiar a criação de um complemento nas leis que hoje definem essas atividades, tendo em vista a produção de alimentos, a fixação da população rural no campo e o aumento da disponibilidade hídrica, em sinergia com as necessidades da sustentabilidade ambiental, cumprindo a nobre função de alimentar o mundo.

AGRODESTAQUE



Idealizado pelo diretor da ESALQ, Antonio Roque Dechen, e formatado pelos jornalistas da Acom, Alicia Nascimento Aguiar e Caio Albuquerque com a finalidade de divulgar a importante contribuição que os egressos da USP/ESALQ tem realizado ao longo dos anos na área de Ciências Agrárias, Ambientais e Sociais Aplicadas, a Assessoria de Comunicação (Acom) lançou no dia 8 de outubro, durante a 53ª. Semana “Luiz de Queiroz”, o projeto AGROdestaque.

Nosso conselheiro Dr. Fernando Penteado Cardoso foi um dos AGRO destaque. Os detalhes poderão ser vistos no site www.esalq.usp.br/acom/agrodestaque

ASPIPP dá continuidade ao Projeto Sustentabilidade do SPDP no Sudoeste Paulista

Das assessorias

O dia de Campo da ASPIPP, realizado em junho de 2010, sobre Sustentabilidade do Sistema de Plantio Direto na Palha, no Sudoeste Paulista, mostrou que muita pesquisa ainda deve ser feita para encontrar as melhores coberturas vegetais do solo para a região, com objetivo de rotação de cultura e cobertura verde no SPD. Dessa maneira, a ASPIPP – percebendo essa demanda e preocupada em melhorar o resultado quanto à qualidade do plantio direto dos seus associados - pretende dar continuidade aos trabalhos, através de uma comissão técnica formada por associados e diretores da ASPIPP, na busca de coberturas vegetais com melhor rendimento econômico e indicadores de referência para realidade regional.

Para auxiliar no delineamento das ideias sugeridas para desenvolvimento de um projeto de continuidade em longo prazo, num horizonte de 3 a 5 anos, quando dados mais completos serão obtidos, a ASPIPP convidou o pesquisador do IAC, Afonso Peche Filho, para orientar e dar diretrizes na formatação do projeto, além de apontar parceiros para a execução.

A partir daí, foram definidas duas frentes de trabalho: a) Plano ASPIPP para Seleção de plantas para cobertura do solo; e b) Plano ASPIPP para desenvolvimento Tecnológico de Sistemas Irrigados.

Dentro do ‘Plano ASPIPP para Seleção de plantas para cobertura do solo’, serão desenvolvidos três programas paralelamente: 1) Programa de Ensaio de Avaliação de Cultivares; 2) Programa de

validação em áreas comerciais (rotação de culturas) e 3) Programa de Diretrizes para sistema de produção de sementes. Através dos parceiros, será desenvolvido projeto técnico para cada programa, com toda metodologia necessária para definição de indicadores próprios: melhores espécies de cobertura vegetal; espécies com maior produção de raízes (contribuindo com aumento da matéria orgânica do solo); melhorar efetivamente a infiltração; controle de pragas, doenças e nematóides e aumentar a biodiversidade do solo.

No ‘Plano ASPIPP para desenvolvimento Tecnológico de Sistemas Irrigados’, cinco frentes de trabalho foram sugeridas: 1) Programa de Infiltração; 2) Programa de Cobertura do Solo; 3) Programa de Manejo de Doenças; 4) Programa de Manejo de Pragas e nematóides e 5) Programa

da Qualidade de água. Dentro desses programas, estão previstos projetos de capacitação, monitoramento, biossegurança, prevenção de impactos e boas práticas agrícolas.

Os trabalhos dos dois planos acontecerão de forma paralela, no caso do ‘Plano para Seleção de plantas para cobertura do solo’, serão buscados parceiros técnicos especializados para o desenvolvimento dos trabalhos no campo, laboratorial e na busca por diretrizes para produção de sementes. Já no ‘Plano para Desenvolvimento Tecnológico de Sistemas Irrigados’, serão feitos treinamentos de capacitação e monitoramento, com o objetivo de criar um perfil teórico e ícones dentro da ASPIPP, que serão referência nos assuntos, além de criar um modelo de propriedade sustentável para os associados.

Serviços ambientais gerados pelo Sistema Plantio Direto

Ronaldo Trecenti

Eng. Agrônomo, M.Sc., especialista em Integração lavoura-pecuária-floresta e Sistema Plantio Direto, Campo Consultoria e Agronegócio

O crescimento da população mundial e a inclusão de novos contingentes no mercado consumidor de alimentos, bens e serviços têm provocado o aumento na demanda por produtos gerados pelos agroecossistemas (alimentos, fibras, agroenergia, minerais etc.) e forte pressão no uso dos recursos naturais (solo, água, ar e biodiversidade). Para atender essas necessidades da sociedade, o aumento da produção tem-se dado através da expansão das áreas exploradas pelas diversas atividades produtivas e, principalmente, pelo aumento da produtividade.

O aumento da produção de bens e serviços, em especial o crescimento da atividade industrial e crescimento no uso de fontes de energia não renováveis (petróleo e carvão mineral), com a consequente emissão de gases de efeito estufa (GEE), estão acelerando o fenômeno das mudanças climáticas globais e ameaçando o equilíbrio natural dos ecossistemas e a disponibilidade dos recursos naturais utilizados para sustentar a sociedade.

A erosão do solo, a perda de biodiversidade, a diminuição de áreas disponíveis para a agricultura, a poluição da água e a emissão de GEE são fatores da atividade humana que influenciam negativamente a disponibilidade dos recursos naturais.

O Sistema Plantio Direto (SPD) consiste num conjunto de práticas agrícolas baseado em três princípios fundamentais: ausência de revolvimento do solo, cobertura permanente

do solo e rotação de culturas. No SPD, o plantio é realizado sobre os resíduos vegetais da cultura anterior e/ou da cultura de cobertura do solo, sem o preparo com arado e/ou grade. A eliminação das operações de preparo do solo gera uma economia de até 70% no consumo de combustíveis e consequente redução na emissão de GEE. O SPD praticamente elimina o problema da erosão, promove a recuperação da biodiversidade e possibilita a recuperação da produtividade das áreas degradadas.

Esse sistema cria uma proteção superficial sobre a camada do solo que amortece a energia cinética das gotas de chuva, evitando o processo de desagregação e carregamento das suas partículas (erosão) pela água, além de permitir a infiltração da mesma no solo, possibilitando a recarga dos aquíferos.

Esse fato é reconhecido pela Agência Nacional de Águas (ANA) como um serviço ambiental (produção de água) gerado na propriedade rural pelo produtor que utiliza o SPD, a qual criou o Programa “Produtor de Água” que, em caráter experimental, paga uma bonificação aos usuários do sistema.

Serviços ambientais são definidos como os serviços gerados pelos ecossistemas, capazes de beneficiar o meio ambiente e a sociedade e possíveis de serem identificados, mensurados e avaliados. Nessa linha de ação, a Itaipu Binacional criou o programa “Cultivando Água Boa”, que incentiva a adoção do SPD nas propriedades rurais que margeiam o Lago Itaipu, em função da redução do assoreamento e sedimentação que diminuem a capacidade do reservatório e a vida útil das turbinas geradoras de energia elétrica.

No SPD, a palha ajuda a diminuir as altas temperaturas no solo, favorecendo o aumento da

atividade biológica (micro e macroorganismos) e a recomposição da fauna e da flora. A cobertura do solo com palha ajuda a manter a umidade no solo, reduzindo em até 30% a necessidade de irrigação, com consequente economia de energia. Outra vantagem do acúmulo de palha na superfície do solo é o aumento no teor de matéria orgânica do solo. O acúmulo de Carbono na palhada e na matéria orgânica do solo e a sua retenção por longo período (sequestro) é outro serviço ambiental gerado pelo SPD, que está sendo avaliado pela comunidade científica nacional e já é tido como um importante fator de contribuição para a redução do efeito estufa.

A matéria orgânica é responsável pela melhor utilização dos nutrientes, principalmente Fósforo, um dos principais elementos limitadores da produtividade. Esse aumento permite reduzir a dose do fertilizante, mantendo a produtividade. No SPD, o uso de herbicidas também é reduzido significativamente, pois a palha é uma forte barreira que ajuda a controlar a germinação e o desenvolvimento das plantas indesejáveis (daninhas).

Atualmente, o SPD é reconhecido pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) como um dos melhores sistemas de produção agrícola para solos tropicais e o classifica como agricultura conservacionista. O movimento em prol da agricultura conservacionista - liderado pela Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha (FEBRAPDP) e pela Associação de Plantio Direto no Cerrado (APDC) - está mobilizado para a criação de um “selo verde” e busca a certificação das áreas com SPD, visando a remuneração dos produtores rurais usuários do sistema pelos serviços ambientais gerados nas suas propriedades.



Na assembléia, foi abordada a preocupação do produtor rural em adotar técnicas conservacionistas

CAT Panambi e Condor discutem questões ambientais

O Clube Amigos da Terra (CAT) de Panambi realizou, no dia 16 de setembro, Assembleia Geral Ordinária, na sede da Associação dos Funcionários da Cotripal (Afuncopal). O destaque da pauta ficou por conta da preocupação do produtor rural em adotar cada vez mais técnicas conservacionistas. “Poucos sabem o quanto o produtor está engajado e encara com responsabilidade os desafios ambientais”, comenta o presidente da entidade, Sérgio Porn. “Um exemplo disso é a prática do plantio direto na palha que, amplamente empregada nas lavouras da região, conserva o solo, melhora a qualidade da água e sequestra carbono da atmosfera”, completa.

Cabe acrescentar que o CAT integra diversas entidades voltadas ao tema, como o Conselho Municipal de Meio Ambiente, Conselho Municipal de Política Agrícola e Agrária e o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Ijuí, através dos quais colabora na busca de soluções concretas frente aos desafios ambientais. Segundo o vice-presidente do CAT, Daniel Strobel, o trabalho dos Amigos da Terra tem grande importância não apenas para os associados, mas para toda comunidade, pois estabelecer equilíbrio entre a produção e a conservação é vital para a sobrevivência no planeta.

Strobel observa que a participação do CAT em entidades ligadas tanto à produção agropecuária quanto ao meio ambiente é fundamental. “O produtor possui vivência cotidiana com ambos os lados da questão e pode, por isso, contribuir com as discussões a partir da experiência de fato e não apenas com abordagem teórica”. O vice-presidente ainda ressaltou que “o produtor é um dos maiores interessados na conservação ambiental, ele está consciente que o sucesso do seu empreendimento rural depende disso”.

Exemplo do trabalho do CAT em favor do meio ambiente foi a luta para implantação e manutenção do plantio direto na palha com qualidade. Essa técnica causou grande melhora nas condições gerais da água do rio Fiúza, fato comprovado pela própria Corsan (Companhia Riograndense de Saneamento). O plantio direto solucionou o problema de erosão do solo, diminuiu o uso de corretivos na terra, aumentou o sequestro de Carbono da atmosfera, provocando impacto positivo no meio ambiente.

Na ocasião, também foi realizada a eleição da nova diretoria do clube, escolhida por unanimidade.

MEMBROS DA DIRETORIA DO CAT

Presidente – Sérgio Porn

Vice-presidente – Daniel Strobel

Secretário – Alexandre Zillmer

Segundo secretário – Dinorvan Ceolin

Tesoureiro – Denio Oerlecke

Conselheiros – Eugênio Pott, Edson Hack, Edgar Bronstrup, Clóvis

Bonini e Dilvani Bissacotti Soldera

Conselheiros suplentes – Gilberto Costa Beber, Germano Döwich,

Manfredo Adler, Jorge Strobel e Eduardo Lírio

“O Valor das Florestas”

Fernando Penteado Cardoso

Eng. Agr. Sênior; USP/

ESALQ-1936

Ganhou manchete a recente divulgação do relatório de estudo realizado nos EUA com o título “Fazendas aqui, floresta lá”, significando “aqui” os EUA e “lá” o Brasil e outros países tropicais. A influente União Nacional de Produtores encomendou o trabalho que conclui a vantagem que teriam as atividades rurais e silvícolas dos EUA na hipótese de não vir a ser ampliada e produção de grãos, carne e madeira em novas áreas ora florestadas. A conclusão é que, se o desmatamento for reduzido em 100%, o resultado anual poderia alcançar a bilhões de dólares em favor da economia rural americana. Com base nisso, representantes de grupos rurais, madeireiros e trabalhistas visitaram o Congresso dos EUA para “pedir ajuda a fim de extinguir o desmatamento nos trópicos”.

Havendo expressiva coincidência de interesse dos produtores americanos com a política de “desmate zero”, é oportuno analisar o significado da proteção e conservação das árvores e de seu conjunto: a floresta, bem como o possível exagero dos cálculos de emissão de Carbono nas queimadas.

Natural ou plantada, a floresta pouco significado tem sobre o clima, já que esse depende principalmente do sol, da rotação da terra, dos oceanos, das montanhas e até da lua. O saudoso pesquisador científico climatologista do Instituto Agrônomo de Campinas, Dr. A.P. Camargo escreveu: “A floresta não tem papel significativo na temperatura da atmosfera terrestre e não influi na distribuição da precipitação pluvial da região” (O Agrônomo, IAC, 57-1-2005). A floresta pode influir sobre o micro-clima contido, favorecendo espécies vegetais e animais.

O conjunto de árvores que constitui a floresta pode ser analisado sob vários aspectos. Como conforto, proporciona sombra e serve de quebra-vento. Como beleza, proporciona a arte paisagística. Como utilidade, são inúmeros aspectos, desde os corantes do Pau Brasil e do Anil, o alimento cacau, o utilitário látex, as frutíferas para alimento e o precioso

lenho para madeira e celulose, sejam das florestas primárias ou das plantadas. Tem ainda o caráter educativo e cultural para que as novas gerações conheçam o ambiente florestal encontrado por seus antepassados.

Quanto à ciência, a preservação da floresta assegura material para estudos, seja por interesse botânico, seja com finalidade medicinal ou industrial. A garantia da biodiversidade requer áreas situadas nos principais biomas, mas cujas extensões podem ser limitadas. A preservação de pequenos capões e de beiras de rios e córregos tem um significado antes estético do que protetor da flora, bem como da estabilidade dos barrancos marginais. A fauna nativa requer áreas apropriadas em que animais fugitivos possam se abrigar.

Resta ainda analisar o assunto controverso do Carbono atmosférico (0,011% de C) como agente do aquecimento global e das hipotéticas mudanças climáticas.

A floresta estabilizada emite tanto Carbono e Oxigênio quanto os absorve. A remoção da floresta para ser substituída por pastagens e posteriormente por plantações libera todo o Carbono contido na massa vegetal, seja por decomposição seja pela queima. Boa parte do Carbono liberado é reabsorvido pelas plantas que sucedem as abertas. Há uma emissão líquida de gás carbônico muito inferior ao desprendimento inicial.

O processo de fotossíntese, reação química baseada na energia da luz solar, requer a remoção da sombra para que venha a ocorrer. O desmatamento é indispensável para deixar entrar luz e ensinar a agropecuária. Por outro lado, é a fotossíntese que garante, ao homem, alimento e outras conveniências. Nesse sentido, as necessidades da população crescente podem justificar novas aberturas requeridas para produzir alimento e proporcionar bem estar. Há que admiti-las na medida da urgência da humanidade.

As aberturas da mata alta em clima quente e chuvoso, onde a agropecuária é viável, atendem o imperativo da sobrevivência e do bem estar do homem. O valor das florestas e sua preservação com as finalidades enumeradas devem ser condicionado aos requisitos vitais do ser humano.

Sistema Plantio Direto com Qualidade

ADEMIR CALEGARI,

*Eng. Agro. Dr. em Solos – Pesquisador do IAPAR, Londrina-PR
IAPAR, Rod. Celso Garcia
Cid, Km 375- Cx. Postal, 481,
Londrina-PR
Email: calegari@iapar.br*

A rotação de culturas é um dos pilares do SPD e, para a implementação adequada, é fundamental um diagnóstico ou um detalhamento quanto às características de cada área /talhão/gleba da propriedade. Assim, é fundamental conhecer o histórico de culturas e rendimento, os níveis de fertilidade, teor de matéria orgânica, textura do solo, nutrientes aplicados, condições climáticas (temperatura e precipitação durante os meses do ano), problemas de infiltração ou escoamento de água sobre o solo, ocorrência ou não de: compactação do solo, problemas de doenças radiculares, infestação de nematóides (diagnóstico das espécies, % de ocorrência), ocorrência de plantas invasoras (daninhas), entre outros.

É preciso ter bem claro o objetivo pretendido com o uso de determinada espécie de planta de cobertura ou mistura (coquetel de plantas - Mix), quando semeado em sequência a culturas de renda, às vezes se busca um maior controle de invasoras, diminuição de ocorrência de pragas, doenças/nematóides, economia de N, ou outros nutrientes reciclados pelas distintas espécies, produção de palha visando uma cobertura mais duradoura do solo, etc.

Além desses aspectos considerados, para o sucesso na implementação do SPD de qualidade, é fundamental uma assistência técnica de qualidade, que atenda os distintos sistemas de produção (culturas exploradas) e interesses do produtor. Que possa ainda contribuir no planejamento de sistemas adequados/dinâmicos de rotação de culturas, visando maior biodiversidade, com menores riscos da ocorrência de pragas e/ou doenças, menor custo de produção, com consequente aumento da produtividade das culturas e da renda líquida da propriedade.

Sustentabilidade ambiental passa pelo produtor rural

Almir Rebelo de Oliveira

*Engenheiro Agrônomo
Presidente do Clube Amigos da Terra de
Tupanciretã RS*

Na década de 80, quando constatamos que, para produzir uma tonelada de alimentos, perdíamos 20 toneladas de solo/hectare/ano pela erosão, entendemos que esse desastre ambiental precisava ser eliminado para que o solo permanecesse produtivo. Com o Sistema Plantio Direto na Palha transformamos nossos solos em Áreas de Produção Permanentes (APPs) e o Brasil, com 27 milhões de hectares, é o país que mais adota essa tecnologia, que é a mais moderna do mundo na preservação do solo agrícola. Na década de 90, os herbicidas convencionais perderam sua eficiência e, apesar de grandes quantidades, não controlavam as plantas daninhas, além de terem alto custo.

Surgiu a Soja Transgênica, com a tecnologia de herbicidas menos tóxicos, eficientes e de menor custo, resultando ser o Brasil o país em segundo lugar no mundo na adoção dessa tecnologia. A parceria Plantio Direto/Soja Transgênica reduziu em 60% a queima de combustíveis fósseis no processo produtivo. Então, começamos ouvir manifestações de ambientalistas dizendo que os países mais poluidores do mundo são: Estados Unidos, China, Índia, Rússia... cujas principais causas eram: emissão de gases pelas chaminés das fábricas e queima de combustíveis fósseis pelos veículos, sendo esses gases de efeito estufa responsáveis pelo aquecimento global. Também colocavam o Brasil próximo aos primeiros lugares cuja causa era a queima de florestas.

Verificamos que, nos maiores poluidores, as causas não eram queima de florestas, pois essas são mínimas nesses países. Concluímos que a fumaça das chaminés e dos veículos chamam menos a atenção do que da queima de florestas. No Brasil, até os animais passaram a ser perigosos emissores de CO₂. Resolvemos fazer algumas observações: Os ambientalistas podem ter razão ou não! Pode haver aquecimento ou não! Em existindo, será global? Enquanto isso, a ciência brasileira produzia os biocombustíveis com a característica de reduzir em 75% a emissão de gases de efeito estufa! Sabíamos que na Eco 92 foram eleitas duas grandes bandeiras de discussão: biodiversidade e clima.

Como produtores, começamos a observar mais o nosso processo de produção de alimentos, as relações do nosso ambiente de produção com o clima e nossa biodiversidade. Fomos atrás de Informação! Nosso clima tem um componente importante: o aquecimento das águas do Pacífico Equatorial na costa do Peru decide se teremos El Niño ou La Niña: chove ou não chove no sul do Brasil, por exemplo. Os invernos são mais ou menos rigorosos.

Se não chover não tem água para que, no processo da fotossíntese com a energia solar, o CO₂ do ar seja transformado em biomassa, além de liberar o Oxigênio para a respiração da biosfera, inclusive dos carburadores.

É nesse processo fotossintético que descobri-

mos que o Carbono do CO₂ não é o vilão, mas, sim, o ‘Elemento Guardião’ da tão propalada sustentabilidade. Temos informação que o CO₂ é o constituinte, em média, 85% não somente da palha das plantas, mas, principalmente do grão, do alimento que consumimos. Sem o processo fotossintético as plantas não crescem, não produzem: não tem alimentos. E nossos animais? Comprovamos que se não tem alimento, pastagem, não tem leite nem carne, nem ovos... No pasto, na ração, lá está o CO₂ em média 85%, portanto a carne e o leite também são compostos de CO₂, com a média muito semelhante.

O balanço de Carbono é positivo! Voltando ao Plantio Direto e Biocombustíveis constatamos que diminuimos em 60% a queima de combustíveis fósseis, 75% a emissão de gases de efeito estufa. Na produção de alimentos para humanos e animais, sequestramos 85% de CO₂ (gás de efeito estufa) do ar, além de 5% de Hidrogênio da água. Esse é um processo natural! Tem que haver as emissões permanentes para termos sequestro permanente! Portanto, é preciso ter produtores, solos, biodiversidade, clima, biotecnologia e informação.

Diante de um mundo onde, a cada segundo, nascem 4 e morrem 2, não é nenhuma surpresa a ONU estar alarmada com a necessidade de se aumentar em 70% a produção de alimentos para atender à demanda deste século. São necessários solo, áreas, tecnologias, informações... O Brasil tem. O que espanta é o Brasil estar discutindo um Código Ambiental que quer diminuir, em pelo menos 20%, conforme o Bioma, a área para produção de alimentos! Foi por isso que participamos da discussão e votação do novo Código Florestal, que deveria ser ambiental. Dessa forma, diante de nossas observações práticas aqui colocadas queremos fazer como brasileiros que amamos nosso País, uma proposta aos nossos deputados brasileiros: estamos provando que diminuimos o consumo de combustíveis fósseis, a emissão de gases de efeito estufa, sequestramos os gases das chaminés e de veículos, transformando em alimentos para o mundo.

Queremos apresentar uma emenda ao novo Código Florestal para ser aprovada em Plenário do Congresso Nacional: ‘Que os percentuais de áreas disponibilizados para Reserva Legal sejam utilizados para produção de Alimentos e Biocombustíveis através do Sistema Plantio Direto e Biotecnologia, porque, dessa forma, estaremos produzindo de forma sustentável ambientalmente, transformando o Brasil no celeiro com a maior área agricultável do mundo! Pois em Copenhague isso foi usado como modelo para o mundo, pois então que seja aqui.

Mas tem algumas condições: a sustentabilidade além de ambiental tem que ser social e econômica. Atualmente, o produtor não conhece a sustentabilidade econômica, está pagando para ser usado como modelo em Copenhague. E, isso, não podemos, não temos como aceitar. Estamos pagando para produzir preservando e, isso, não é ecologicamente correto, não é sustentável.

“Somos Ambientalistas de Fato e defendemos a Soberania Nacional!”

Culturas de cobertura para o Sistema Plantio Direto: efeito do aporte de Nitrogênio na qualidade da matéria orgânica em rotação com a cultura da soja

Sandro Roberto Brancalião

O Sistema de Semeadura Direta requer atenção na administração da adubação nitrogenada das culturas antecessoras, ao passo que o fornecimento de palha no sistema torna-se relevante, tendo em vista que, além do manejo correto da adubação, fornecendo palha no sistema, a escolha da planta de cobertura adequada, realiza um importante papel de acordo com as condições regionais de clima e solo.

No estado de São Paulo, boa parte das nossas tentativas de ajustar o sistema, esbarra no maior fator limitante: o clima, caracterizado pelo inverno seco. Diante disso, a escolha de consórcios, plantas rústicas, responsivas ao nitrogênio e com boa persistência de fitomassa em cobertura são estratégias que podem minimizar os problemas e aumentar a sustentabilidade do sistema.

Diante da necessidade de estudar qual a real contribuição da matéria orgânica para a qualidade desse sistema de manejo, o Plantio Direto na Palha, estabeleceu no estado uma rede de experimentos que permitirão, em média e longa duração, esclarecer critérios e estudar a dinâmica do Carbono do solo em área tropicais, onde se enquadra o estado de São Paulo, tendo características bem distintas de área subtropicais, como Rio Grande do Sul e Paraná e, até mesmo, difere do Centro-Oeste, uma região tropical assim como o estado de São Paulo. Entretanto, o fotoperíodo tem um papel fundamental na produção de grãos e oferta de fitomassa no sistema.

O efeito do nitrogênio na fertilidade do solo se faz sentir, principalmente, através do pH, da disponibilidade de nutrientes como Cálcio, Fósforo, Molibdênio e Ferro; da quantidade de N combinado prontamente disponível no solo. A médio e longo prazo, por favorecer a adição de palha no sistema, o N auxilia no acúmulo de Carbono, e a soja em rotação também propicia aumento da matéria orgânica, já que pela fixação simbiótica do N, o nitrogênio total dos solos é aumentado, favorecendo o incremento do Carbono orgânico total.

Com o objetivo de instrumentalizar e melhor avaliar nossos experimentos foram realizadas diversas medições e análises em laboratório e campo, que permitiram melhor avaliar a qualidade da matéria orgânica do solo e a evolução da qualidade física do solo. Isso pode ser realizado com o auxílio da Embrapa Instrumentação, em São Carlos, SP.

Os tratamentos de outono-inverno e ou primavera estudados foram: T1 (gramíneas sem nitrogênio em cobertura); T2 (gramíneas com 30Kg de N/ha em cobertura no pré-florescimento); T3 (gramíneas com 60 Kg de N em cobertura /ha no pré-florescimento); T4 (Leguminosa) e T5 (Pousio). No verão, sempre foi realizada a semeadura da cultura da soja em área total sobre todos os tratamentos em diferentes locais.

RESULTADOS PARCIAIS

A seguir são apresentados resultados, que mostram a diferença na humificação de dois solos distintos no estado de São Paulo, o primeiro no Instituto Agrônomo (IAC-APTA) em Campinas, instalado há seis anos, de textura argilosa e o segundo no Polo Regional da Alta Mogiana (APTA) em Colina, instalado há quatro anos, de textura arenosa.

O índice HFil (Milori, et al., 2006) é calculado pelo espectro da matéria orgânica que é lido em amostras de solo devidamente preparadas, por uma metodologia desenvolvida pela Embrapa Instrumentação,

onde esta área do espectro é normalizada pelo Carbono elementar da mesma amostra.

HFI ¹	T1	T2	T3	T4	T5	T1	T2	T3	T4	T5
0-2.5	2042b	1980b	2023b	2010c	1768b	1447Bc	1558c	1625c	1500b	1400B
2.5-5.0	5536a	5538a	5534a	5471b	5670a	3680b	3724b	3700b	3500b	3700b
5.0-10.0	5800Aa	5334Ba	5833Aa	5680Ab	5898Aa	3050Bb	3052Bb	3052Bb	3605Ab	3100Bb
10.020.0	6101Aa	5550Ba	5900Aa	6277Aa	6063Aa	4600Aa	4650Aa	4703Aa	4500Aa	4700a
CV (%) ²			14					16		

Tabela 1. Resultados para a humificação do índice Hfil em quatro camadas em Latossolo Vermelho Distrófico2 em Campinas e um Latossolo Vermelho Amarelo3 em Colina, SP, Brasil.

A humificação apresentada na Tabela 1 é superior em subsuperfície, ou seja, abaixo dos 10 cm de solo, pois no SPD o aporte de resíduos vegetais contribui para incremento de frações mais leves da matéria orgânica e essas, por sua vez, são as grandes responsáveis pelas mudanças de sistemas de manejo conservacionistas, em particular o plantio direto.

Com relação à estratificação na amostragem, pode-se observar que a camada de 0-2,5 cm, é a que mostra maior sensibilidade às mudanças dos sistemas de manejo ou tratamentos estudados. Tanto em Campinas como em Colina, a humificação é maior de acordo com o N, entretanto, tanto em Colina como em Campinas a diferença foi significativa, apenas se comparada ao Pousio, o que reforça a necessidade da utilização de plantas de cobertura e a necessidade de não deixar área em Pousio, para que o sistema possa ser consolidado e dar sustentabilidade para a produtividade agrícola.

Segundo Ferreira e Cruz (1994), no que diz respeito à ciclagem de nutrientes, o acúmulo de matéria orgânica e sua importância no solo não se restringem à capacidade de fornecer nitrogênio às plantas. Aliás, no que diz respeito à nutrição de plantas, a matéria orgânica, dentro de certos limites é fornecedora de todos os nutrientes. É importante que se deixe claro que a matéria orgânica tem grande papel tanto nas propriedades físicas, quanto nas químicas e nas biológicas do solo.

CONCLUSÕES PRELIMINARES

Para o Latossolo Vermelho Amarelo de Colina a leguminosa (T4), após quatro anos de instalação dos tratamentos, mostrou-se promissora para a qualidade do Carbono orgânico do solo se comparado aos demais tratamentos.

No solo argiloso (60%) de Campinas grande parte do Carbono ficou associada à fração mineral, principalmente no tratamento T5 (pousio).

A cultura da soja em dois dos três anos agrícolas estudados com a cultivar IAC – 23 produziu 20% a mais no tratamento T3 (na gramínea com maior dose de N em cobertura).

Pesquisadores que Compõem a Equipe de Trabalho: Sandro Roberto Brancalião; Ladislau Martin Neto; Heitor Cantarella; Isabella Clerici De Maria; Elaine Bahia Wutke; Sonia Carmela Falci Dechen; Marcelo Ticelli; Ivana Marino Bárbaro; Edison Ulisses Ramos; Denizart Bolonhezi; Everton Luis Finoto; Márcio Akira Ito; Débora Marcondes Bastos Pereira Milori; Wilson Tadeu Lopes da Silva e Marcelo Simões.

Pesquisador do Centro de Solos e Recursos Ambientais do Instituto Agrônomo



FAÇA DO INFORMATIVO O CANAL DE DIVULGAÇÃO DE SUA ENTIDADE.

PLANTIO DIRETO NA PALHA COM QUALIDADE É A NOSSA META

e-mail: febrapdp@uol.com.br

site www.febrapdp.org.br

Equipe estimula PD na Bacia do Paraná 3

A equipe técnica de campo e os consultores responsáveis pela elaboração da planilha de ranqueamento do sistema de certificação proposto pelo Termo de Compromisso firmado entre a Itaipu Binacional e a Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha, reuniram-se nos dias 23 e 24 de agosto, com o objetivo de dar continuidade aos trabalhos do Programa de Estímulo a Qualidade do Plantio Direto na Palha na Bacia do Paraná 3. A meta foi apresentar, aos consultores, a fase final de elaboração da planilha de indicadores de qualidade do SPDP, constando os dados preliminares recolhidos nas 25 propriedades TOP 5%, que fazem parte dessa fase de implementação do programa.

Na base operacional do PTI, os técnicos Tiago Tamiozzo e Jeankleber Bortoluzzi apresentaram as informações da primeira visita técnica depois das oficinas de sensibilização e escolha dos indicadores com os próprios agricultores. Nessas oficinas, realizadas no primeiro semestre de 2010, os agricultores, de forma participativa, elegeram os indicadores que deveriam ser considerados para a valoração da qualidade do Sistema Plantio Direto nas Micro-bacias escolhidas.

Na oportunidade – durante as seis oficinas de sensibilização – os agricultores elegeram os colegas que deveriam participar do grupo piloto do programa denominado TOP 5%. Ao total, 25 agricultores foram escolhidos para fazer parte desta fase, sendo 6 agricultores na microbacia Toledo, município de Toledo; 3 na microbacia Mineira, município de Mercedes; 4 na microbacia Pacuri, município de Santa Helena; 4 na microbacia Buriti, município de Itaipulândia; 4 na microbacia Facão Torto, município de Entre Rios do Oeste; e 4 na microbacia do Ajuricaba, município de Marechal Cândido Rondon.

Na ocasião, sob a coordenação de Ivo Mello, ajustou-se o cronograma e o roteiro para construção dos laudos agrônômicos dos 25 produtores escolhidos, que serão elaborados com o objetivo de validar a metodologia. Para isso, a equipe técnica trabalhou durante os meses de setembro e outubro, visitando os agricultores e levantando dados agrônômicos das parcelas de produção de commodities e de seus gestores das propriedades TOP 5%. Que serão comparadas seguindo a metodologia do programa. Neste o início de outubro, os laudos



e a planilha de ranqueamento estão sendo consolidados pela equipe de consultores. Nos próximos dias, os resultados serão apresentados, durante seminário regional, com o objetivo de discutir e avaliar os trabalhos realizados.

Seminário marca lançamento do Programa ABC

O presidente da Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha (FEBRAPDP) participou, nos dias 17 e 18 de agosto, de evento que marcou o lançamento do Programa Agricultura de Baixo Carbono (ABC), em Brasília. O evento aconteceu no auditório da Embrapa/Cenargen e foi promovido pelo MAPA, através da diretoria de Gestão Estratégica, capitaneada por Derli Dossa.

Por ocasião da abertura do evento - com a presença do secretário Executivo do MAPA, José Gerardo Fontelles e do presidente da Embrapa, Pedro Arraes - o presidente da FEBRAPDP, Herbert Bartz, assinou protocolo de intenções com o MAPA e a Embrapa, com o objetivo de criar um ambiente institucional que proporcione a cooperação entre as instituições, visando desenvolver o Sistema Plantio Direto na Palha com Qualidade no Brasil.

O Programa ABC é uma das estratégias que o governo federal está propondo, para que o setor agropecuário possa contribuir para atingir os níveis de redução de emissões de gases do efeito estufa voluntariamente comprometidos na COP 15 em Copenhague, no final de 2009.

Na sequência do evento, os eixos temáticos foram apresentados por especialistas e discutidos com a plenária. O conselheiro da FEBRAPDP, pesquisador da Embrapa Trigo José Denardin, apresentou os conceitos do Sistema Plantio Direto, as ligações com o conservacionismo - que é a mola mestra das discussões dos Câmbios Climáticos - e os gargalos para que o país possa desenvolver um plantio direto que agregue cada vez mais qualidade contribuindo para o sequestro de Carbono, a conservação dos solos, da água e da biodiversidade.

No mesmo painel sobre Plantio Direto, o assessor da diretoria da Federação e presidente da CAAPAS, Ivo Mello, apresentou as linhas de trabalho atuais da instituição focando que “o Programa ABC vem em boa hora, mas que a política agrícola precisa sinalizar com agregação de valor para o produtor rural que dedicar esforços para a melhoria da qualidade de seu sistema de produção através do SPDP”. A Federação entende que a certificação pode e deve ser uma ferramenta a ser utilizada no programa, na medida que ela sinaliza com prêmios aos produtores que melhor desempenho de qualidade em relação às variáveis econômico, sócio e ambiental comprovarem.

Ressaltando que o processo de consolidação das regras para disponibilização de recursos está na fase de finalização, o diretor do Programa ABC, Derli Dossa, anunciou as linhas de crédito com juros mais atrativos que deverão servir de estímulo ao agricultor que desejar participar do programa. Ivo Mello ressalta que, para identificar os agricultores que comprovadamente estão contribuindo para a mitigação de gases do efeito estufa, melhoria da qualidade e quantidade de água e conservação de biodiversidade, são necessários sistemas de medição, validação e certificação das propriedades como forma de agregar valor proporcional aos benefícios, disponibilizando sistemas de pagamento por serviços ambientais, atendendo a tendência mundial em relação ao tema.

